

MA RO MO MI

MUITAS CIDADES EM UMA SÓ!!

pensar em nossa identidade





EQUIPE REVISTA DIGITAL MAROMOMI

Bruno Leite de Carvalho
Lionel Fontanesi
Ivan Canoletto Rodrigues
Tiago Cavalcante Guerra
Cristovan Ribeiro
Nádia Aline dos Santos Tranches

Textos:

aapah.org.br
portalmaromomi.com.br

Diagramação:

Clipverde comunicação digital.

Revisão:

Bruno Leite de Carvalho

Contatos:

portalmaromomi@gmail.com
aapah.org.br
facebook.com/portalmaromomi
facebook.com/projetoatualidades
facebook.com/aapahguarulhos



SUAS PRAÇAS SÃO LIVROS ABERTOS

EDITORIAL

Guarulhos é um município da Região Metropolitana de São Paulo, no estado de São Paulo, no Brasil. É a segunda cidade mais populosa do estado, a 13ª mais populosa do Brasil e a 53ª mais populosa do continente americano. É a cidade não capital de estado mais populosa do Brasil, além de deter o 4º maior produto interno bruto (PIB) de seu estado e o 14º maior do país.

Uma cidade de tamanha importância, tem em sua história e números a representação da mesma importância.

Valorizar a história da cidade é valorizar, viver e o mais importante entender contradições dessa metrópole afim de transformá-la e um lugar melhor para se viver.

Conhecer nossa história é também direito a cidadania, pois a história do cotidiano é construída por todos os seus agentes, multiplicar esse conhecimento passa ser nossa missão.

Pois de todas as vaidades, conhecimento guardado pra si, é a pior das vaidades. Em parceria entre Portal Maromomi, Projeto Atualidades e a Associação Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico (AAPAH) segue primeira edição da nossa revista digital. Baixe, leia, compartilhe, divulgue e mergulhe nessa história.



**CURSO : “NARRATIVAS SOBRE A CIDADE
E O ESPAÇO URBANO “**

DIA 29 de julho de 2017

09 :00 as 15 :00

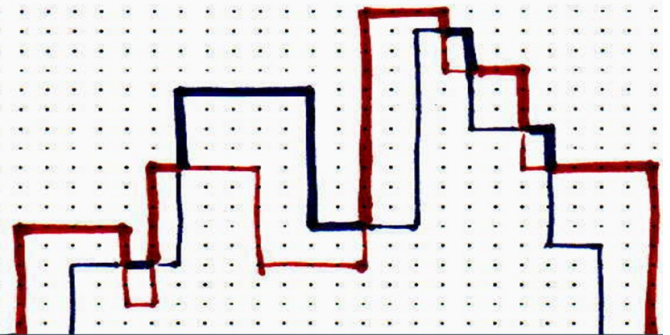
A produção do espaço constitui um elemento central da problemática do mundo contemporâneo, tanto do ponto de vista da realização do processo de acumulação capitalista , e por consequência, de justificativa das ações do Estado em direção à criação dos fundamentos da reprodução - quanto do ângulo da (re)produção da vida, que se realiza em espaços-tempos delimitados reais e concretos.

Essa produção muitas vezes e da de maneira desigual na metrópole, no caso Guarulhos , construindo um narrativa que encontra muitas vezes contradição na própria dinâmica Urbana e em seus bairros

A Produção do espaço urbano em Guarulhos , a experiência urbana do bairro do CECAP e as questões socioambientais da metrópole , são temas do próximo encontro da parceria do projetos atualidades com a associação amigos do patrimônio e arquivo histórico de Guarulhos (AAPAH).

Inscrições gratuitas
aapah.org.br

GUARULHOS NARRATIVAS SOBRE A CIDADE E O ESPAÇO URBANO



**GUARULHOS
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO**

**CECAP GUARULHOS :UMA EXPERIÊNCIA
URBANA BRASILEIRA**

**GUARULHOS :QUESTÕES AMBIENTAIS NA
METRÓPOLE**

**29 DE JULHO | 09:00 AS 15:00
BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO**

**R. João Gonçalves, 439 - Centro, Guarulhos
Telefone: (11) 2087-6900**

Mediação – professores

Lionel Fontanesi

Professor de Geografia da rede pública e privada de SP

Especialista em Política Urbana - Instituto Capacidades

Pesquisador de Geografia local e Educação

Tiago Cavalcante Guerra

Mestre em História social –PUCSP

Diretor da AAPAH

Cristovan Ribeiro

Professor de Geografia da rede Privada de SP

Coordenador do Projeto Atualidades e Projeto ECO escola

PRIMEIROS HABITANTES? !

Uma família de indígenas Puri em viagem às margens do Paraíba, outubro de 1815. Gravura de Maximilian Alexander Philipp.



Guarulhos foi fundada em 8 de dezembro de 1560 pelo Padre Jesuíta Manuel de Paiva, com o nome de Nossa Senhora da Conceição, em um local até então habitado pelos índios Guarus, da tribo dos Guaianases.

Outros estudos apontam os indígenas Maromomi, um povo pertencente à família Puri, do tronco linguístico Macro-Jê, e nômades, como primeiros habitantes da atual Cidade de Guarulhos.

Os Maromomi são citados por alguns pesquisadores da História de Guarulhos, referindo a eles como os primeiros habitantes de Guarulhos

Eles passaram a frequentar a região de Guarulhos por volta do ano 1400 da era cristã, após serem expulsos do litoral paulista pelos indígenas de língua tupi-guarani.

Segundo os registros, esses indígenas eram hábeis andarilhos, troncados, muito fortes e de pequena estatura, o que lhes dava uma aparência um tanto distinta dos Tupi.

Em 1590 foram descobertas minas de ouro, na região onde atualmente é o bairro de Lavras. As chamadas "Lavras Velhas do Geraldo" podem ser vistas, hoje, na margem direita da estrada que se dirige de Cumbica para Nazaré.

D. Pedro II visitou a região em 1880, a qual foi elevada à Província de Nossa Senhora da Conceição de Guarulhos. Apenas em 1906 uma Lei Estadual determinou que Guarulhos recebesse a denominação de cidade.

No Brasil Colônia, durante os séculos XVII e XVIII, foram delimitadas sesmarias organizando a ocupação da região. Os sesmeiros se dedicaram à agricultura e à mineração e, como atividade de apoio, criavam gado vacum e cavalar. Entre os anos seiscentos e o início do século XX, houve produção de álcool e aguardente, embora o clima úmido e frio fosse propício a causar ferrugem ao trigo, mosaico a cana e curuquerê ao algodão.

Mapa da mineração de ouro na Cidade de Guarulhos <http://www.sao-pauloantiga.com.br/a-corrida-do-ouro-em-guarulhos/>



PRIMEIRA "BICICLETADA" PARA O PATRIMÔNIO

por Nádía Aline dos Santos Tranches

Passeio em Guarulhos

A primeira "Bicicletada" para o Patrimônio, ocorreu na noite do dia 13/04, marcando início dos eventos turísticos realizados pela AAPAH – Associação de Amigos do Patrimônio e Arquivo Histórico – no ano de 2017. O grande diferencial do evento foi sua realização no período noturno, visitando os pontos históricos da cidade, utilizando como meio de locomoção, as bicicletas, garantindo uma experiência única e fascinante.

No centro da cidade, o passado dá o tom. A começar pelo seu nascimento em 1560, com o aldeamento indígena (Nossa Senhora da Conceição), que nos remete à época da colonização, até o contemporâneo das novas construções, passando pela transformação da chamada "cidade progresso" no final do século XIX.

O Marco zero, a Catedral Nossa Senhora da Conceição (conhecida popularmente como Igreja Matriz), a Antiga Igreja e Cemitério da Irmandade dos Irmãos Pretos de Nossa Senhora do Rosário, o antigo Paço Municipal,

a Casa "José Mauricio", o Cemitério São João Batista, a nova Capela de Nossa Senhora dos Homens Pretos e São Benedito e a Praça Getúlio Vargas, todos retratos de uma história que muitas vezes, os guarulhenses desconhecem, mas que o passeio procurou observá-los com a missão de ampliar a percepção sobre a cidade em sua complexidade e a busca pela identidade no seu contexto histórico local.

Andar de bicicleta pelo centro é ver a história da cidade ser contada por suas construções, manifestações materiais e imateriais das transformações pelas quais nosso município passou, a partir de um novo viés, que na correria do dia a dia passa despercebido aos nossos olhos.

No fim da bicicletada, o grupo de ciclistas, juntamente com os guias, ainda participou da Procissão do Fogaréu, (primeira vez realizada no centro) fomentada pelo folclorista Bosco Maciel, que desde 2010, trouxe para a cidade essa tradição medieval vinda da Espanha e Portugal e que foi levada a Goiás pelo padre espanhol João Perestelo Espíndola'. O ritual representava a penitência e condenação pública de pecadores, e depois se transformou em uma FESTA POPULAR que lembra a prisão de Jesus Cristo.

Nádía Aline dos Santos Tranches

Historiadora, professora da rede privada de ensino e associada da AAPAH.

SALAS DE MILAGRES: SÍMBOLOS DA FÉ POPULAR



por Bruno Leite de Carvalho

Como dito no livro “Identidade Urbana e Globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos”, os bairros do Cabuçu e Bonsucesso impuseram uma importante identidade para os guarulhenses, a história desses locais é marcada pela peregrinação da fé popular baseada no boca a boca dos milagres alcançados que passam da ancestralidade ao novos devotos.

As salas de milagres da Catedral Nossa Senhora de Bonsucesso e da Capela Bom Jesus da Cabeça destacam as identidades preservadas da herança indígena, negra e portuguesa, entre a fé oficial e a mistura das crenças populares.

Para o pesquisador, José Cláudio Alves de Oliveira, as salas de milagres são os principais ambientes populares de profusão e fruição da ex-votiva. O representante da Universidade da Bahia continua: “da pulsação vital à reação, fluem com suas imagens e escritas, mensagens e informações e, a partir dos ex-votos, atraem observadores numa velocidade que ultrapassa as exposições museográficas.”

Os símbolos presentes na sala de milagre de Bonsucesso são abrangentes em datas e documentação do tempo, há fotos deixadas pelos peregrinos, algumas com datadas da primeira metade do século XX, há imagens de crianças, velhos e animais como símbolos e prova da graças alcançadas. Há também uma infinidade de objetos como instrumentos musicais, estandartes de grupos de cultura popular, velas em formato de partes do corpo, imagens de santos populares

Já no Cabuçu, há imagens de santos da igreja católica. Porém, o que sobressai são as velas com formato da cabeça. Já que umas das versões sobre o nome da capela seria motivada pela cura de uma dor de cabeça, assim até hoje as pessoas vão até o local buscando o milagre para esta parte do corpo.

As duas salas de milagres refletem uma tradição viva nesta Guarulhos que boa parte da cidade desconhece, mas há fiéis que vem de fora para conhecer esses pontos de peregrinação. Em sua dissertação de mestrado sobre Bonsucesso, Maurício Pinheiro cita um levantamento feito pelas placas de automóveis de caravanas e junto aosromeiros que vinham de Bertiooga, Ferraz de Vasconcelos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Itaquera, Nova Cachoeirinha, São Miguel Paulista, Taboão da Serra, Vila Maria, Vila Mariana, Alto da Lapa, Bairro do Limão, Casa Verde, Olinda (PE), Aparecida do Norte, Bom Jesus dos Perdões, Nazaré Paulista, Mogi das Cruzes, Arujá, Igaratá, Santa Isabel, Guararema, São José dos Campos, Salesópolis, Jacareí, municípios do Sul de Minas Gerais, Mogi das Cruzes, Ribeirão Pires, Biritiba Mirim, São Roque, São Mateus, Suzano e alguns bairros guarulhenses.

Os locais estão abertos para visitaçã e também para receber os fiéis em busca de milagres e curas. Em Bonsucesso, a cura está ligada à terra considerada sagrada pelos fiéis. No Cabuçu, a crença está nas curas da cabeça alcançadas por muitos devotos. Enquanto a cidade cresce verticalmente, a cultura caipira e cabocla continua irradiante..

Bruno Leite de Carvalho

Jornalista, responsável pela assessoria de comunicação da AAPAH, coautor dos livros “Guia Histórico Cultural de Logradouros – Lugares e Memórias de Guarulhos” e “Signos e Significados em Guarulhos: Identidade – Urbanização – Exclusão”.

HANSENÍASE NO BRASIL

por Ivan Canoletto Rodrigues

Sanatório São Paulo é inaugurado como uma instituição para tratamento de doentes mentais. E logo em seguida, em 5 de junho de 1931, é adquirido pelo Estado e transformado no Sanatório do Padre Bento (SPB), para internação compulsória e tratamento de leprosos, contando naquela data com 83 pacientes.

“Minha hipótese é que com o capitalismo não se deu a passagem de uma medicina coletiva para uma medicina privada, mas justamente o contrário: que o capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade pelos indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política.”

O sanatório era apresentado como o que havia de mais moderno e até mesmo humano no combate à lepra, mas de fato o Padre Bento e, conseqüentemente, Guarulhos serviram como uma espécie de apêndice para o desenvolvimento da cidade de São Paulo, um local onde as elites e o governo paulista acomodavam aquilo que não era mais bem-vindo dentro do ideal de modernidade e de trabalho trazidos com os edifícios e com as fábricas dos anos 1920 e 1930.

O Sanatório do Padre Bento contava com uma vila de moradias, um prédio que abrigava a caixa beneficente, cinema, teatro, biblioteca, cassino, salão de baile, barbearia, campo de futebol, chácara para a criação de gado, laboratórios, sala para palestras e escola profissional, constituindo um complexo com aproximadamente 340 mil metros quadrados.

Destaca-se o campo de futebol, com medidas oficiais, o que traz uma dimensão do tamanho do Padre Bento. Os pavilhões eram divididos por sexo com quartos coletivos, hall, sala de estar e saguão.

Essa infraestrutura não era comum nos demais leprosários do Estado de São Paulo. Aliás, o Padre Bento pode ser tido como uma exceção em vários sentidos.

Lá não se encontravam pacientes em um estágio tão avançado da doença, com o corpo deteriorado em demasia. Também era o único leprosário onde havia um pavilhão só para menores e uma área de lazer tão grande, com belos monumentos arquitetônicos. Além disso, a questão de classe estava presente. Nos depoimentos de dois ex-internos, Sr. Arnaldo e Sr. Ivan, e o do ex-funcionário do Departamento de Profilaxia da Lepra, Sr. Domingos, chama a atenção o apontamento de que lá havia filhos de engenheiros, empresários e até mesmo o dono de um entreposto de café.

Ivan Canoletto Rodrigues

Mestre em História pela PUC-SP, associado da AAPAH, coautor do livro “Signo e Significados em Guarulhos: identidade, urbanização e exclusão” e autor de “Chagas da Exclusão”.

O BAIRRO DO BOM CLIMA NOS ANOS 60 E 70

por Tiago Cavalcante Guerra

História dos bairros

Nos anos 60, o bairro do Bom Clima era completamente mato. O local onde se encontra a sede da prefeitura era uma fazenda em que crianças pulavam cerca para roubar frutas e correr dos zeladores.

O nome Bom Clima se deve, provavelmente, a localidade do bairro: no alto de um vale, rodeado de mata nativa, cujo ar era excelente para respirar. Clima comum na Guarulhos antiga, antes de aviões cruzando os céus e carros poluindo os mesmos.

Naquela época havia três ou quatro casas e um armazém que abastecia a região. Existia também uma mina de água, conhecida como Mina Nossa Senhora da Conceição, que fornecia água abundante aos moradores.

Não havia ruas, muito menos asfaltamento. As casas eram ligadas por trilhas. Segundo um morador da época, seu Orlando Alves dos Santos, “Era tudo escuro e mato, asfalto e iluminação veio agora (1990). Ônibus a gente tinha que pegar lá na Marília, na Avenida Monteiro Lobato que naquele tempo era apenas uma ruazinha.”

Além de lagos, havia muitos campos de futebol, a diversão barata e popular dos mais pobres. Um dos times mais conhecidos era o Fliper. O time jogava em um campo onde funciona hoje o HMU.

A partir dos anos 70, o bairro cresceu muito com os loteamentos e a chegada da prefeitura. Foi neste momento que o Bom Clima revelou também outra tradição do bairro: o samba.

A escola de samba Independência do Bom Clima que se sagrou campeã nos carnavais de 1983, 1985 e 1987. Frequentada por sambistas da região, a escola foi a coqueluche na época.

O bairro, apesar dessas memórias valorosas, é relativamente jovem perto de outras localidades da cidade. No ponto de vista de bens patrimoniais edificados, o casarão na antiga fazenda é um que está preservado, ainda não tombado. Chama atenção também o prédio da Cúria Metropolitana, inaugurado em 1980, localizado na região.

Também onde funciona a sede da prefeitura de Guarulhos, está o localizado o Parque JB Maciel, em homenagem ao repórter fotográfico morto em junho de 2005. De lá se tem uma das melhores vistas de Guarulhos.

Tiago Cavalcante Guerra
Historiador, diretor geral da AAPAH, coautor dos livros “Cecap Guarulhos – Histórias, Identidades e Memórias”, “Guia Histórico Cultural de Logradouros – Lugares e Memórias de Guarulhos” e “Signos e Significados em Guarulhos – Identidade – Urbanização – Exclusão”.

O TEMA CIDADE NA BASE CURRICULAR

por Lionel Fontanesi

Na última quinta-feira, 6 de Abril de 2017, o MEC encaminhou ao CNE (Conselho Nacional de Educação) proposições da Base Comum Nacional Curricular, algo que já é previsto na Lei de Diretrizes e Bases:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

De fato a consolidação de uma base comum é muito importante para a sistematização dos conteúdos e unificação dos temas em sala, respeitando as diversidades locais. Mas a base divulgada ainda encontra muitas falhas e conteúdo genérico, e sem entrar no mérito da maneira em que as consultas públicas foram realizadas ao longo de quatro anos na qual muitas entidades não foram sequer convidadas.

Isso posto, deve ser construída com um debate amplo e democrático, evitando os centralismos comuns encontradas nas Gestões anteriores, centralizando pesquisas e elaboração de material didático na mão de poucos e sempre com o pressuposto de que é a inexistência de material sobre a cidade que justifica tal política de “balcão” e uso de verbas do Fundeb.

Sugiro nesse artigo a inversão desse processo, ora esse centralismo é um engodo, na qual perpetua a tão comum lógica guarulhense de que as pessoas

não conhecem a cidade e por assim não constroem a história do seu cotidiano, com isso não se apropriam da mesma.

Pensar uma base Curricular municipal que contemple a história, geografia, cultura e meio ambiente local, juntamente com programas de projetos de ensino, que contemplem tantas escolas da rede municipal, quanto estadual e privadas, é uma forma significativa e de certa maneira inédita no Brasil, de uma política em que agregue diversos setores da sociedade em torno de um tema único, ou seja; a própria cidade como referência.

Diante disto, essa construção deve ser nos locais de ensino, nas escolas, pelos seus agentes, educandos, comunidade e por fim colocar dialética nos tão pragmáticos planos políticos pedagógicos. Nesse sentido o currículo passa a ser uma forma de “empoderamento” local, pois só conhece sua comunidade, aquele que nela mora, contemplando a própria LDB no que tange a diversidade regional. Nessa perspectiva elucidar e por fim estimular a cognição do educando, conceitos de espaço e temporalidade, e isso enraizado em seu ambiente, ou seja, a cidade de Guarulhos.

Portanto cabe refletir, cobrar uma gestão democrática e clara nesse processo, evitar hábitos fisiológicos e centralistas assistidos em gestões anteriores, construir um currículo amplo e nos locais e assim contemplar uma etapa que consta na própria Base Comum encaminhada ao Conselho Nacional de Educação, na qual diz que a Educação é um exercício de cidadania.

Lionel Fontanesi

Professor de Geografia da rede pública e privada, membro do Núcleo de Estudos Urbanos da AAPAH. Pesquisador em Educação e Geografia com formação em políticas públicas urbanas pelo Instituto Capacidades.

FICA A DICA:



"Chagas da Exclusão "

O livro trata sobre o período de internação compulsória no antigo leprosário do Padre Bento , bem como o processo de higienização social vivido nesse período .

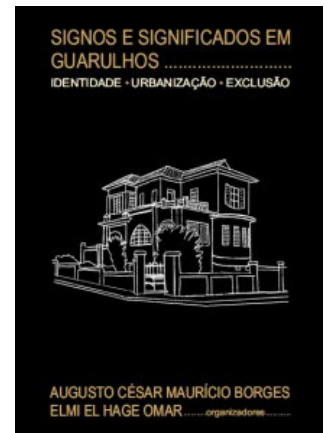
autor : Ivan Canoletto Rodrigues

Título: Signos e Significados em Guarulhos: Identidade, urbanização e exclusão
Autores: Augusto Cesar Maurício Borges e Elmi El Hage Omar (org.).
Editora: Navegar
Assunto: História de Guarulhos, símbolos

Páginas: 200

Ano de edição: 2014

INFORMAÇÕES : aapah.org.br



CANAL AAPAH youtube
<https://www.youtube.com/user/aapahguarulhos>

HISTÓRIA

DE GUARULHOS

**BAIXE
GRÁTIS
APLICATIVO
HISTÓRIA DE
GUARULHOS**

